

Avaliação do Resultado do Impacto dos Programas de Controle de Tuberculose conforme Regiões de Saúde do Estado de Santa Catarina no período de 2003 a 2010

Defesa:

Joinville, 04 de dezembro de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Selma Cristina Franco - Orientadora

Profa. Dra. Tadiana Maria Alves Moreira (IELUSC)

Prof. Dr. Carlos José Serapião (UNIVILLE)

Resumo:

Introdução: A Tuberculose continua a ser um grave problema de saúde no Brasil e no mundo. Tem elevada morbimortalidade e impacto negativo na saúde da comunidade, em especial nas populações vulneráveis. Para fazer frente aos desafios impostos pela carga da doença, no Brasil, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) do Ministério da Saúde (MS), orienta que as estratégias devam ser desenvolvidas em três níveis: federal, estadual e municipal. Em cada uma destas esferas são desenvolvidas atividades específicas, cabendo ao município a execução das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento preferencialmente junto à atenção básica. Cabe à esfera estadual principalmente as ações de monitorização e avaliação dos programas municipais agrupados em Regiões de Saúde.

Objetivos: Avaliar o impacto e resultado dos programas de controle de tuberculose segundo regiões de saúde do estado de Santa Catarina no período 2003 a 2010.

Método: Foi realizada uma análise transversal do período 2003 à 2010 dos indicadores de impacto e resultado, criando um escore de risco e de desempenho. Utilizou-se a análise das medianas dos indicadores de impacto distribuídas em percentís, sendo que até o percentil 25 o risco é considerado baixo, entre 25 e 75 intermediário e maior que 75 elevado. Da mesma forma, para os indicadores de resultado, o desempenho é considerado ruim, intermediário e bom. Para comparação entre estes grupos foi utilizado o Teste de Kruskal-Wallis e o teste de Dunn. Fez-se ainda uma análise longitudinal dos indicadores, comparando a média dos primeiros quatro anos com a média dos últimos 4 anos, para verificar ocorrência de mudanças. Para compará-las foram usados o Teste T de Student e o Teste de Mann-Whitney com nível de significância de 5%. Foi feita uma terceira comparação simples dos indicadores maiores de impacto

utilizando a mediana das Regiões, do estado e do Brasil no período. Finalmente foi criado um índice de gravidade baseado na razão entre os escores de risco e desempenho. Resultado: Verificou-se diferentes níveis de risco de adoecer e de performance das ações de controle da tuberculose nas regiões do estado de Santa Catarina. O cenário em geral é melhor que a média do Brasil, porém a análise das 6 regiões individualmente mostrou desigualdades. Ao longo do período de estudo não houve variações significativas nos indicadores de impacto, sendo que nos indicadores de resultado a evolução foi mais significativa nos indicadores TDO e testagem de HIV. Conclusão: De um modo geral, estado de Santa Catarina quando comparado ao resto do Brasil apresenta uma situação satisfatória, especialmente nos indicadores maiores da doença como incidência e mortalidade. Mas a análise da situação dentro do estado, evidencia uma grande variedade de nichos de gravidade distribuídos nas diversas regiões, bem como empenho da gestão administrativa para enfrentá-las. Santa Catarina apresenta diversos níveis de evolução da endemia tuberculosa.

Palavras-Chave:

Tuberculose; Avaliação de Processos e Resultados (Cuidados de Saúde); Regionalização; Planos e Programas de Saúde.